ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 52

JAN/ABR 2019

CONGRESSO NACIONAL

CUMPRIMOS OS ESTATUTOS APROFUNDAMOS A DEMOCRACIA REFORÇAMOS A PARTICIPAÇÃO

pág. 4

COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DAS COLETIVIDADES

ASSOCIATIVISMO E DEMOCRACIA

pág. 9 e 10

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

95 ANOS 1924 / 2019

NESTE NÚMERO PODE LER

- **Programa de Capacitação** *pág. 11*
- **Provedor de Arquivos** *pág. 13*
- **Colectividades não são empresas** *pág. 15*
- **Viva os 45 anos do 25 de Abril** *pág. 18*

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

VIRAR DE PÁGINA...

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, realizou no passado dia 30 de março o seu Congresso Nacional onde foram debatidos importantes assuntos e eleitos os órgãos sociais para o mandato 2019/2022. Este foi um momento histórico na vida da nossa instituição que este ano comemora 95 anos de vida, recordando quando esta ainda se designava Federação das Sociedades de Educação e Recreio (1924).

No ano 2019, comemoramos igualmente um conjunto de datas de grande simbolismo: 75 anos da fundação da Federação das Colectividades do Distrito do Porto (1944); 70 anos do Congresso em que a FSER se transformou em Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (1949); 45 anos do 25 de Abril de 1974 em que se derrubou o regime ditatorial e fascista e conquistou a Liberdade e a Democracia; 15 anos das primeiras eleições da nova e atual Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, herdeira da FPCCR (2004).

Este período histórico que nos separa da fundação da FSER (1924), foi recheado de acontecimentos no associativismo, no país e no mundo que devem fazer-nos refletir na evolução e transformações efetuadas. Para contribuir para essa reflexão, no âmbito das comemorações do Dia Nacional das Colectividades, a Direção decidiu organizar um Ciclo de Conferências, designadas "Associativismo e Democracia" onde serão abordadas as relações do associativismo com o poder autárquico e o poder central e as relações interassociativas.

Vivemos momentos de grandes preocupações e grandes expetativas. Sendo um movimento popular, somos também agentes de mudança social e por isso não deixaremos de agir e tomar iniciativas em defesa da democracia, da justiça, da dignidade humana e do associativismo.

Com determinação e confiança, viramos mais uma página de um livro com 95 anos!

Viva os 45 anos do 25 de abril de 1974!
Viva o Movimento Associativo Popular!

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

NOVO MANDATO – VONTADE REFORÇADA DE SERVIR

O nosso congresso foi uma inequívoca prova do trabalho de todos quantos têm feito da causa associativista uma boa razão de afirmação de cidadania.
Se é verdade que houve vida, participação ativa, troca frutuosa de ideias e de experiências, é também verdade que houve festa galvanizadora de vontades.
Sentiu-se, durante o decorrer dos trabalhos, nomeadamente, da exposição de teses, de discussões, dos debates e das votações que o MAP está cada vez mais vivo e determinado em influenciar, decisivamente, a sociedade portuguesa, através das suas associações, das propostas lançadas à discussão para serem replicadas na vida quotidiana, para que possa haver mudanças significativas nas mentalidades das pessoas e das comunidades.
Temos que ter consciência que o Congresso só agora está a fazer sentir os seus efeitos.
Quando vimos e sentimos que estamos cada vez mais acompanhados, nesta entusiasmante odisseia ao serviço de valores imorredoiros, que nos fazem acreditar que, é, de mãos dadas, que poderemos transformar o mundo, a partir das nossas famílias, das nossas associações, dos núcleos associativos, espalhados por todo o país, das cidades às aldeias, das escolas às fábricas, do continente às regiões autónomas, dos diferentes pontos do mundo, onde há um português fiel às suas origens e à sua matriz cultural e social, podemos estar seguros de que vale cada vez mais a pena, ser militante da causa associativa que, com o nosso querer e vontade, ajudará a tornar este mundo cada vez mais solidário e mais respeitador dos direitos de todos e de cada um.
Continuemos, no dia-a-dia, a afirmar a festa, feita vida, do Congresso.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

COM DETERMINAÇÃO E CORAGEM VAMOS À LUTA

A Semana Arte Mulher (SAM) decorreu de 15 a 22 de Março, evento que, visita as cidades do Recife (Brasil) e da Figueira da Foz de forma bienal.
A SAM homenageia e distingue a mulher em sociedade, valoriza a arte e a cultura lusófonas produzidas por mulheres, alertando para as questões sociais e solidárias relacionadas com a igualdade.
Pela primeira vez em Portugal, a SAM, atribuiu vários prémios, com nomes nacionais e internacionais a receberem distintas distinções, entre os quais a distinção Cristina Torres.
Nesta última e por proposta do Município da Figueira da Foz, também o Movimento Associativo foi galardoado, ao ver duas dirigentes associativas subir ao palco – Rosa Batista do GIS (Buarcos) e Fátima Trigo do GDR da Chã (Tavarede).
Nada do que se faz no associativismo é à espera de reconhecimento ou de distinções, mas confesso que soube bem, ver o trabalho feminino associativo contemplado ao lado de tantas outras mulheres do plano nacional e internacional.
São mais de duas décadas ligada ao Movimento Associativo, que encaro como uma paixão e assumo como um prazer, pois permite-me, dando de mim sem pensar em mim, a ajudar a manter vivas tradições da minha terra bem como implementar serviços que vêm ajudando a uma melhor qualidade de vida da população infanto-juvenil e sénior.
Não me interesso pelo que é fácil obter, aliás, sempre fui motivada por conquistas difíceis e de preferência em condições adversas. Esta forma de estar motiva-me ainda mais, para travar esta batalha que assenta na exigência pelo respeito que as nossas gentes merecem.
Posso afirmar que aceitar o desafio do Movimento Associativo é sentir a força interior de todos aqueles que, como eu, acreditam que é possível fazer muito mais pelas nossas localidades, preservando e difundindo as nossas culturas e tradições assim como intervindo na área social.
Acabada de assumir mais um mandato, por três anos, como Presidente do Conselho Fiscal da nossa CPCCRD, espero estar à altura de mais este desafio e felicito, de forma particular, o presidente da Direção Augusto Flor, assim como todas as mulheres que integram as diferentes equipas.
Com determinação e coragem, vamos à luta!

CONGRESSO NACIONAL

CUMPRIMOS OS ESTATUTOS APROFUNDAMOS A DEMOCRACIA REFORÇAMOS A PARTICIPAÇÃO

Com uma forte participação de Dirigentes Associativos Voluntários (DAVs) de todo o País, decorreu no passado dia 30 de março, no Auditório Agostinho da Silva da Universidade Lusófona de Lisboa, o Congresso Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Da parte da manhã - Debates vivos com a participação convidados deputados e especialistas nas áreas da; **1-Revisão da Legislação Associativa**, **2-Direitos de Autor na perspetiva Associativa**, **3- Medidas de Auto Proteção contra Incêndios em Edifícios Associativos**, onde foram colocadas pelos Conselheiros(as) Nacionais delegados(as) ao Congresso, questões importantes e muito sentidas por todo o movimento associativo popular (MAP). Destes debates resultaram *Recomendações* aos respetivos Orgãos do Poder e de decisão, cujo teor estão disponíveis para consulta, na Plataforma MAP da CPCCRD em https://www.cpccrd.pt/default.aspx?Page=52

Rogério Almeida (Vice-Presidente da Direção), Francisco Guerra (Adjunto da Ministra da Cultura), Maria Inês Moreira (SPA), José Oliveira (Diretor Nacional ANPC) e Joaquim Escoval (Secretário da Direção)

Sérgio Pratas (Vice-Presidente da Direção), Ana Mesquita (Deputada do PCP) e Sobreda Antunes (Dirigente do PEV),

Da parte da tarde - Foi apresentado pela Direção o **1- Programa de Ação da Confederação e Futuro do Associativismo**, que igualmente mereceu um vivo e participado debate por parte dos delegados(as), ao que se lhe seguiu, **2- Eleição dos Orgãos Sociais para o mandato 2019/2022**, que após o ato foram reeleitos os seguintes Presidentes dos diversos órgãos: Mesa do Congresso – Francisco Barbosa da Costa; Direção – Augusto Flor; Conselho Fiscal – Rosa Batista.

Vítor Agostinho (Secretário da Mesa do Congresso) e Rosa Baptista (Presidente do Conselho Fiscal)

Foi ainda realizado um Sorteio entre os delegados, com presentes oferecidos pelos nossos parceiros; Digitagus, F3M, Filosoft e Mútua dos Pescadores.

Vladimiro Matos, Carlos Silva (Digitagus) , Vítor Carapinha, Jorge Luís, Bessa de Carvalho, Isabel Graça, Barbosa da Costa e Maria Manuela (F3M)

Augusto Flor (Presidente da Direção)

Manuel Moreira (Mandatário)

A moldura humana que encheu o Auditório, teve ainda oportunidade de expor opiniões sobre o que acabara de se se passar ali, que muito contribui para o engrandecimento e para a história gloriosa, reformista, democrática e resistente do MAP.

Exemplo disso foram as palavras de José Augusto Pereira, jornalista e dirigente associativo em Marco de Canaveses, agora eleito Conselheiro Nacional da CPCCRD, descreveu assim; ... *esta inclusão no Conselho Nacional representa uma mais valia para o movimento associativo marcoense. Serei a voz das associações junto da Confederação Portuguesa das Colectividades. Com esta participação haverá mais condições para fortalecer o movimento associativo em Marco de Canaveses. Ainda para José Augusto Pereira,... o mandato 2019/2022, os objectivos passam por "cumprir os estatutos, aprofundar a democracia e reforçar a participação," fim de citação.*

Ana Fernandes, Contabilista Certificada à conversa com António Borges, Tesoureiro da Confederação

Trabalhadoras da CPCCRD: Helena Isabel, Carla Pereira, Aldina Nunes e Elvira Magusto

Banca de ofertas de livros de Urbano Tavares Rodrigues

Anabela Lança (Gestora de Projeto)

Assessor Artur Martins a ser entrevistado e Filipe Chora (Técnico de Projeto) a fotografar

Clementina Henriques e Jacinto Domingos (Conselheiros Nacionais) a colocarem questões à mesa

Lino Soares (Vogal da Direção) Vladimiro Matos (2.º Secretário da Direção), Augusto Flor (Presidente da Direção) e Manuel Moreira (Mandatário)

45 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Saudação

A 25 de Abril de 1974 escreveu-se uma das mais belas páginas da história de Portugal que perdura e perdurará na memória e livre consciência do povo português e dos povos até ali colonizados. Foram muitos milhões de seres humanos que viram pela primeira vez na sua vida a luz da Liberdade e sentiram a brisa da Democracia.

Pondo fim a uma ditadura fascista de 48 anos, o 25 de Abril de 1974, derrubou medos, mostrou forças, foi entusiasmo e confiança na construção de um tempo novo. Desde então, ao longo de dias, meses, anos, apesar de todos os ataques aos seus ideais, avanços e recuos, continuamos a acreditar que é possível a construção de um futuro melhor.

O Movimento Associativo de então, e aquele que hoje representamos, mantendo a sua atividade em condições de enorme criatividade, sempre exerceu um papel importante de envolvimento popular na consolidação da democracia. A partir do 25 de Abril de 1974 cresceu de forma espantosa, dando origem à criação de dezenas de milhares de associações das mais variadas origens, participando na construção de uma nova sociedade política, económica, social e cultural.

A sua importância ficou consagrada para sempre na Constituição da República de 2 de Abril de 1976, como marco maior na defesa do direito de associar, fixando no Artigo 46º (Liberdade de associação)

1. *"Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal."*

Cumprem-se agora 45 anos de Abril!

Em quase meio século de avanços nos direitos, liberdades e garantias da população portuguesa em geral, o Movimento Associativo Popular soube organizar-se, levando a cultura, o desporto e as atividades recreativas a todo o território nacional, elevando-o a um patamar de reconhecimento e valorização social, pelo contributo para o desenvolvimento generalizado da população portuguesa.

Conscientes das razões históricas que nos assistem, as associações presentes no Congresso da CPCCRD realizado em Lisboa a 30 de Março de 2019 decidem:

- Saudar o 45º aniversário do 25 de Abril e todos aqueles que tornaram possível aquela data libertadora do povo português;
- Saudar todo o Movimento Associativo, seus filiados e famílias que entendem por bem celebrar a passagem deste 45º aniversário do 25 de Abril conjuntamente com as comunidades onde estão inserida;
- Apelar a que todas as filiadas na CPCCRD que integrem os festejos comemorativos que decorrem em todo o País.

Viva o 25 de Abril!
Viva o Movimento Associativo Popular!

N.º 3
ABR
2019

NOTA ASSOCIATIVA

CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES • COM

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA,
RECREIO E DESPORTO

Sustentabilidade financeira da Confederação

Como é do vosso conhecimento, no passado dia 30 de março, realizou-se o Congresso Nacional da Confederação onde foram eleitos os órgãos sociais e aprovado o Programa de Ação para o mandato 2019/2022. Foram ainda debatidas e apresentadas Recomendações sobre a Revisão da Legislação Associativa, Direitos de Autor na Perspetiva Associativa e implementação das Medidas de Auto Proteção Contra Incêndios em Edifícios Associativos.

Foi igualmente objeto de debate e decisão a atualização da Quota Mínima Nacional, que não era atualizada desde 2010, tendo sido aprovado o valor anual de 60€. Este valor só será aplicado a partir de 1 de julho de 2019, pelo que, a Direção na sua primeira reunião deliberou:

1. As filiadas que liquidem as quotas em atraso até dia 30 de Junho de 2019, pagarão pelo valor antigo (50€ ano);
2. A partir de 1 de julho de 2019, as filiadas que o solicitem, podem optar por pagar o valor de 60€ por duas vezes (semestre);
3. As filiadas poderão liquidar as quotas em atraso nas Federações Distritais ou Associações Concelhias dando conhecimento à Confederação, ou diretamente à Confederação pelos meios abaixo indicados;
4. As filiadas que não tenham liquidado o(s) ano(s) anterior(es), ficam com os principais serviços e apoios suspensos, entre eles (SPA, Apoio Jurídico, Apoio Fiscal, Candidaturas) até à respetiva regularização.

Meios/formas de pagamento:

- Cheque ou vale postal para Confederação;
- Transferência bancária para o Montepio: **IBAN - PT50 0036 0185 9910 000 1063 79**;
- Pagamento multibanco para o Montepio: **NIB - 003601859910000106379**.

Em qualquer caso deverá enviar o respetivo comprovativo com a indicação do nome da coletividade, ou o nº de filiada, por e-mail ou fax para a Confederação.

Abril 2019
A Direção da CPCCRD

COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES

Associativismo e Democracia

O dia 31 de maio é dia de Festa! É dia de comemorarmos o Dia Nacional das Colectividades por todo o país e estrangeiro. Dirigentes Associativos, seccionistas, ativistas, amigos e parceiros do movimento associativo popular de todas as latitudes, em reuniões, iniciativas, galas, concertos e muitas outras expressões associativas assinalam este como sendo o seu dia.

À semelhança de anos anteriores, a Direção da Confederação recomenda que as comemorações se realizem entre 15 de maio e 15 de julho. As comemorações terão dois âmbitos: Comemorações nacionais e comemorações descentralizadas. As comemorações deste ano serão dedicadas ao tema "Associativismo e Democracia."

A razão deste tema prende-se com a coincidência de várias datas: 95 anos da fundação da Federação das Sociedades de Educação e Recreio (1924); 75 anos da fundação da Federação das Colectividades do Distrito do Porto (1944); 70 anos do Congresso da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (1949); 45 anos do 25 de abril de 1974; 15 anos das primeiras eleições para a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (2004).

Para assinalar estas datas e todo um percurso do Movimento Associativo Popular e o forte contributo que este deu à conquista e consolidação da Democracia em Portugal, será realizado um Ciclo de Conferências.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

95 ANOS 1924 / 2019

31 de maio – Figueira da Foz
Conferência "Relações entre Poder Autárquico e Poder Associativo"

15 junho – Porto
Conferência "A Estruturação Associativa - passado, presente e futuro"

13 julho – Lisboa
Conferência " Relações entre o Poder Central e o Poder Associativo"

O programa de cada Conferência será disponibilizado em breve. Contamos com a vossa presença!
Solicitamos a todas as filiadas que informem a Confederação das iniciativas que vão realizar no período (15 maio/15 julho) para podermos fazer a maior divulgação possível.

A Direção da CPCCRD

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Associativismo e Democracia

COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DAS COLETIVIDADES

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

95 ANOS 1924 / 2019

31 • MAIO 2019

"Relações entre Poder Autárquico e Poder Associativo"

FIGUEIRA DA FOZ

Assembleia Figueirense

15 • JUNHO

"A Estruturação Associativa - passado, presente e futuro"

PORTO

Casa Sindical da União de Sindicatos do Porto

13 • JULHO

"Relações entre o Poder Central e o Poder Associativo"

LISBOA

Academia de Santo Amaro

O Associativismo vai dar a volta a Portugal

cpccrd.pt

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Cofinanciado por:

PO ISE PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

CAPACITAÇÃO

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL
DAS ORGANIZAÇÕES
DA ECONOMIA SOCIAL
MEMBROS DO CNES 2018/2020

CAPACITAR INTERVIR INCLUIR DESENVOLVER

Notícias da Operacionalização do Programa de Capacitação

Anabela Lança
Gestora de Projeto

O cronograma de ações para o ano de 2019 não deixava dúvidas, a atividade iria ser intensa, acelerada e extremamente exigente para dirigentes e trabalhadores(as) da Confederação Portuguesa das Colectividades.

Durante o primeiro quadrimestre,

- O número de inscrições no Programa de Capacitação ultrapassou os 270 registos (o que faz com que o objetivo inicialmente previsto - 450 dirigentes, se afigure a cada dia mais próximo e tangível);
- Teve início o Curso de Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa do Porto e deu-se continuidade ao curso de Lisboa;
- Realizaram-se 3 Encontros Concelhios (todos no âmbito da atividade O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL);
- Em parceria com a FEAF – Federacíon Española de Agrupaciones de Folclore, foi submetida uma candidatura ERASMUS;
- Finalizou-se o processo de criação de uma Coletividade ELO no Reino Unido – a PT CONNECTIONS;
- Foi apresentada a nova imagem institucional da Confederação;
- Submeteu-se o Saldo Intercalar e o Relatório do Ano 2018 do Programa de Capacitação, à Autoridade de Gestão do POISE.
- Realizou-se a primeira conferência "A Mulher e o Associativismo", uma iniciativa do Gabinete Polo de Atendimento Sul.
- Integrou-se o Novo Acordo Ortográfico e a Linguagem Inclusiva de Género como comunicação institucional da Confederação.

Mas o pico da atividade foi registado no decorrer do Congresso Eleitoral, realizado no sábado, dia 30 de março. Durante este evento, que reuniu cerca de 300 dirigentes, estiveram em pleno funcionamento os 3 Gabinetes Polos de Atendimento. Desde o acolhimento dos(as) congressistas e convidados(as) ao respetivo registo e esclarecimento de dúvidas, coube aos Gabinetes concretizar todas as atividades no âmbito da operação de capacitação que haviam sido planeadas para esse dia, nomeadamente, sessões de treino de competências digitais com dirigentes.

Não fazia parte do plano inicial nem da Memória Descritiva candidatada, mas dada a pertinência dos objetivos propostos, foi incorporado na Operação de Capacitação um novo Grupo de Trabalho – O Grupo 8M.

O Grupo 8M é composto por 8 Mulheres (1 dirigente vogal da Direção e as 7 trabalhadoras da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto) e propõe-se exponenciar o impacto da Operação de Capacitação no que respeita a Boas Práticas para a integração da Igualdade de Género e Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal nas Associações de Cultura, Recreio e Desporto. Aberto a todas as pessoas, o Grupo 8M foi fundado no dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher.

Está em agenda até ao final do primeiro semestre

:: Elaboração de um estudo de viabilidade para implementação do 4º Gabinete Polo de Atendimento.
:: Preparação das celebrações do DIA DAS COLETIVIDADES (31 de maio).
:: Com base nas recomendações do Diagnóstico Organizacional, início do processo de desmaterialização dos serviços da Confederação e da reestruturação da Plataforma MAP.
:: Sessões de formação-ação para dirigentes e trabalhadores(as) dos Gabinetes Polos de Atendimento.
:: Preparação do ano letivo de 2019-2020 do Curso de Estudos Avançados.
:: Levantamento das associações e clubes de portugueses no estrangeiro de forma a estabelecer contactos para a sua filiação e criação de Coletividades ELO no exterior.
:: O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL – Ações conjuntas com estruturas descentralizadas - Valongo, Porto e Setúbal.
:: Observatório do Associativismo – Reunião preparatória.
:: Presença em Feiras e Certames – Ações conjuntas com estruturas descentralizadas – Setúbal.
:: Sessão de trabalho para análise dos Cursos de Estudos Avançados de Lisboa e do Porto.
:: Implementação do Gabinete de Comunicação.

GABINETE CENTRAL

Ponto de situação do Gabinete Central Comissão Permanente

Com a realização do Congresso Nacional e a consequente tomada de posse dos novos Orgãos Sociais, decorreram alterações nas tarefas e responsabilidades dos membros da Direção Nacional.
A coordenação do Gabinete Central e da respetiva Comissão Permanente, foi-me entregue a mim, Veladimiro Matos, 2º Secretário da Direção. Este é um papel exigente e desafiante. Irei dar o melhor do meu esforço, num trabalho de equipa e debate coletivo, conforme desde sempre me habituei a trabalhar.

Com a colaboração da gestora do Projeto de Capacitação, dos nossos técnicos e administrativas, estamos já a trabalhar no planeamento de ações futuras nos distritos que este Gabinete abrange, com especial atenção para os mais distantes, onde o Associativismo estará mais desprotegido.

No âmbito da Operação de Capacitação, estaremos sempre atentos e abertos a propostas. Especificamente, com a campanha "O Associativismo Vai Dar a Volta a Portugal", continuaremos:

- **A ampliar os contactos da Confederação das Colectividades com as atuais e as novas filiadas.**
- **A disseminar Boas Práticas.**
- **A divulgar e potenciar a Plataforma MAP.**

É também nossa intenção, incrementar contactos com o Poder Local Autárquico, no sentido de serem estabelecidas e/ou reforçadas parcerias de apoio ao Associativismo local.
Contem comigo,
Conto convosco,

2º Secretário
Vladimiro Matos

PROVEDOR DE ARQUIVOS

Já temos as primeiras nomeações e certificações

Artur Martins (Assessor da Direção)
e Barbosa da Costa (Presidente da Mesa do Congresso)

Como tem sido sobejamente divulgado a Direção Nacional da CPCCRD tem dedicado uma atenção especial à salvaguarda dos arquivos associativos. Não tem passado em branco nenhuma oportunidade de sensibilizar os dirigentes associativos seja em intervenções nos conselhos nacionais, seja em artigos no Elo Associativo ou nas muitas intervenções que vamos efectuando sempre que estamos numa representação da Confederação.

Está para breve o lançamento do manual sobre este tema que fomos construindo com a DGLAB e outros parceiros das autarquias e dos arquivos distritais o qual acreditamos poder vir a ser um instrumento fundamental para quem quer preservar a história da sua associação, dos seus Dirigentes e Filiados e da comunidade onde está inserida.
Dentro deste propósito de salvaguardar os arquivos associativos, nunca nos esquecemos de que queremos implementar, logo que para isso estejam criadas as devidas condições, o **Centro Nacional de Documentação Associativa**.

Lançámos também no Dia Nacional das Coletividades de 2018, que dedicámos ao tema dos arquivos associativos, a ideia de que seria conveniente que todas as associações indicassem o seu **Provedor de Arquivos**, figura que pretendemos que seja o elo preferencial de ligação entre as associações e a CPCCRD no que a esta matéria de arquivos diz respeito.
Foi com imensa satisfação que recebemos a indicação de dois nomes de Dirigentes Associativos que aceitaram passar a exercer as responsabilidades de Provedor dos Arquivos.
A esses dirigentes atribuímos o certificado que oficializa esta ligação. Artur Martins do 31 de Janeiro do Barreiro, recebeu esse certificado durante os trabalhos do Congresso Nacional de 30 de março de 2019.
Esta entrega de certificado de Provedor de Arquivos é um exemplo que desejamos ver reproduzido muitas mais vezes, pelo que a Direção Nacional aguarda a indicação de nomes para esta função por parte de um grande número das suas filiadas.

DR. LUÍS FIGUEIREDO QUEIJO
ADVOGADO

1.

P. A nossa Associação tem de deliberar acerca de um assunto que nos foi proposto por uma entidade terceira mas os Estatutos não definem claramente qual o órgão que tem competência para tomar uma decisão que vincule a nossa Associação, que devemos fazer?

R. *Competem à Assembleia Geral todas as deliberações não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias de outros órgãos, pelo que mesmo em caso de dúvida será esta a deliberar sobre a matéria em causa, por forma a vincular a Associação.*
Pelo que terão de convocar uma Assembleia Geral e Sócios para este efeito e ser esta a deliberar, muito embora possa ser outro órgão a levar à prática tal deliberação.

2.

P. Os nossos Estatutos exigem uma maioria de dois terços dos sócios presentes na Assembleia para deliberar sobre um certo assunto, acontece que a Lei prevê que tal deliberação possa ser tomada apenas por uma maioria absoluta de sócios presentes, neste caso qual a maioria exigível?

R. *Apesar de a Lei (art. 175º do Código Civil) exigir que a deliberação possa ser tomada apenas por uma maioria absoluta dos sócios presentes, (presumimos que a deliberação a que se referem seja uma daquelas que legalmente possa se tomada por uma maioria absoluta de sócios presente) a maioria exigível é de dois terços na medida em que aqui tem aplicação o disposto nos Estatutos que se sobrepõem à Lei, como resulta do nº 3 do preceito legal acima referido.*

3.

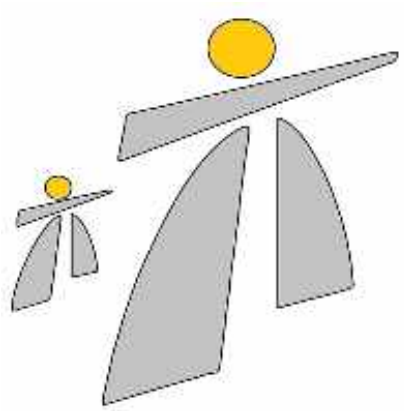
P. A nossa Associação tem um associado que emigrou e deixou uma procuração a um amigo para o representar em todos os actos que decorram da sua qualidade de sócio, tal é possível?

R. *A representação desse vosso associado, ou de outro qualquer, por um terceiro só é possível se os vossos Estatutos contiverem uma disposição que preveja essa hipótese.*
No caso de os Estatutos relativamente a este assunto nada dispuserem, a qualidade de associado não é transmissível.
O associado não pode incumbir outrem de exercer os seus direitos pessoais.

:: (DEFINITIVAMENTE) COLECTIVIDADES NÃO SÃO EMPRESAS

Fernando Vaz
Presidente da Associação
das Colectividades
do Concelho de Loures

A propósito de algumas experiências adquiridas durante o meu exercício na Direcção da CPCCRD e constatações no dia a dia da minha actividade associativa, continuo a verificar, em alguns casos, a equiparação das Colectividades a Empresas. Porém, a própria definição separa as Colectividades das Empresas, atendendo a que:



Colectividade: Entidades sem fins lucrativos, são aquelas cujas actividades e definições estatutárias não visam à acumulação de capital para posterior distribuição de lucros, nem remuneram os seus directores, além disso, não distribuem quaisquer benefícios, património, vantagens, etc.

Empresa: Entidade que, composta por um ou mais sujeitos (sócio(s), tem um património autónomo para o exercício de actividade económica, a fim de (em regra) obter lucros e atribuí-los ao(s) sócio(s).

Essa imprópria analogia começa logo com a atribuição do NIPC – Número de Identificação Fiscal para as Colectividades no Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Primeiro dígito (5) para as pessoas colectivas, onde se inserem as empresas e as Colectividades, (6) para as pessoas colectivas públicas etc.

E foi este malfadado dígito (5) que levou já o Instituto da Segurança Social, em muitos casos, a negar a atribuição do subsídio de desemprego, ou até o pagamento da reforma a Dirigentes Associativos, por os considerar MOES – Membros dos Órgãos Estatutários de empresas. Esses processos foram na altura ultrapassados com a pronta intervenção da Direcção da Confederação, mas a nuvem continua a pairar sobre nós.

É devido a esse malfadado dígito (5) que as Colectividades são tratadas como empresas para os operadores de televisão, internet e telefones, pagando por isso preços muito superiores aos consumidores domésticos.

Pergunto:

Não será este um motivo e o momento para que a **Confederação da Economia Social** requeira a atribuição do dígito que é atribuído às Pessoas Colectivas Públicas ou de um NIPC próprio para as entidades que representa para obstar a tudo aquilo?

:: COOPERATIVA TREVIM EVOCA MANIFESTAÇÃO **DO 1.º DE MAIO DE 1974 COM DEBATE**

A primeira manifestação do Dia do Trabalhador, que decorreu a 1 de maio de 1974 para festejar a Revolução de 25 de Abril, vai ser evocada com debate entre alguns dos protagonistas presentes naquele dia, na varanda do edifício dos Paços do Concelho da Lousã. A iniciativa, intitulada "Conversas à varanda" é uma organização da Cooperativa Trevim, a teve lugar no dia 24 de abril (quarta-feira), no átrio do edifício municipal, pelas 21:15, comemorando os 45 anos da revolução dos cravos que este ano se assinalam. Conforme documentam imagens da época, que serão projetadas na iniciativa, Manuel Lousã Henriques, Pedro Júlio Malta, Carlos de Almeida, José Redondo, Luís Gonçalves e Manuel Cabral foram algumas das personalidades lousanenses presentes na varanda, naquela ocasião histórica. Depois do encontro, está marcado para o mesmo local um concerto com o grupo "Sax e Companhia", por iniciativa da autarquia lousanense.

:: ALMADA REUNIU **O MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

No passado dia 16 de Março, a Associação de Colectividades do Concelho de Almada, promoveu um Encontro do Movimento Associativo Almadense, nas instalações da SFUAP, com o objectivo da oscultação das dificuldades imergentes da nossa atividade, os constrangimentos sentidos pela indefinição das políticas municipais, reafirmando-se o papel decisivo do Movimento Associativo Almadense, como escola de democracia, que deveria ser respeitado.

Estiveram presentes, 51 colectividades e associações e 105 dirigentes associativos, sentindo o desrespeito da nossa autarquia, pela ausência total da sua vereação e assembleia municipal.

ASSOCIAÇÕES E CLUBES MILITARES **COMEMORAM ABRIL**

Foi assim, com o pavilhão do INATEL, na Costa da Caparica, cheio, como mostram as fotos, que as Associações e Clubes militares, juntamente, com as suas famílias, comemoram o 25 de Abril.

A iniciativa Histórica, que, coroando muitos anos negros de luta e resistência do povo Português, coube aos jovens capitães, que souberam protagonizar, na madrugada do 25 de Abril, o derrubamento da ditadura fascista, que logo a seguir, se deu inicio à Revolução de Abril, um dos, senão o maior, acontecimento da História de Portugal.

Acontecimento que restituiu a liberdade ao Povo, honrou e dignificou as Forças Armadas, com o qual o Povo Português conquistou direitos que, apesar de terem sido deveras golpeados, pelos sucessivos governos, alguns deles ainda continuam.

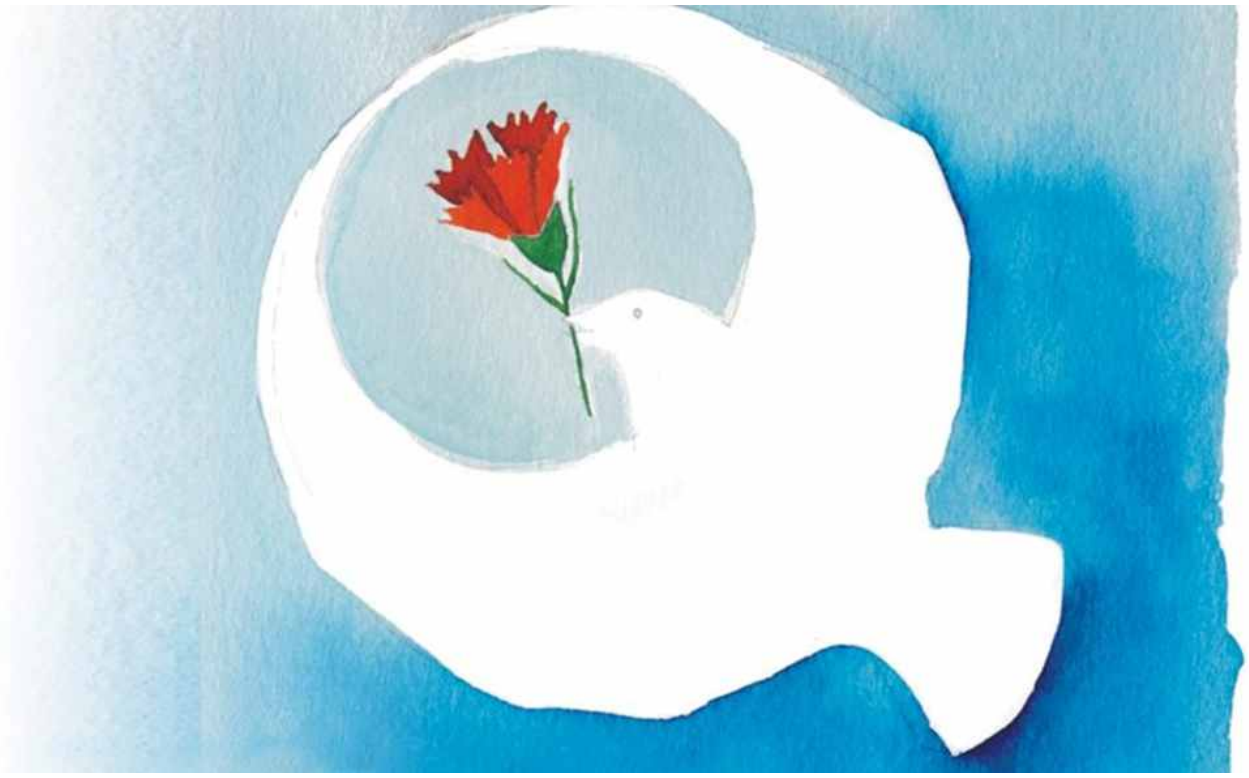
Foram feitas duas excelentes intervenções, a primeira pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, do Clube do Sargentos da Armada (CSA), Carlos Capela, em nome das associações promotoras e a segunda, pelo Ex Presidente da Assembleia Municipal de Almada e também ex deputado à Assembleia da República, José Manuel Maia, várias vezes, interrompida com aplausos.

Por fim, a Presidente da Câmara Municipal de Almada, encerrou a Sessão, dando os parabéns às Associações e Clubes militares pela realização de tal iniciativa, dando exemplos vividos, valorizando assim, a importância do 25 de Abril.

Estiveram ainda presentes diversas entidades, designadamente: um representante do Presidente da Assembleia Municipal de Almada; o Presidente da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó; o Presidente da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Cacilhas e Pragal; entre outras entidades civis!

Manuel Custódio
Assessor da Direção

VIVA OS 45 ANOS **DO 25 ABRIL**



O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) saúda o 45.º aniversário do início da Revolução de Abril, um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal. Nesta data homenageamos os homens e mulheres que nas fábricas, nos campos e nas escolas lutaram contra a ditadura, abrindo caminho à revolução e que permitiu dar resposta às justas aspirações do nosso povo que ansiava há décadas por uma sociedade de liberdade, justiça, progresso, fraternidade e paz.

O fascismo era miséria, trabalho infantil, repressão, guerra, elitismo, analfabetismo, ensino reservado para uns poucos, subjugação do interesse nacional aos interesses do imperialismo.

Com Abril foi possível combater a estagnação económica em que o país estava mergulhado, melhorar as condições de vida do povo português, alterar a situação de marginalização da vida política em que viviam os trabalhadores, a juventude, as mulheres e o povo e pôr fim aos criminosos 13 anos de guerra colonial.

Comemorar Abril é afirmar a democracia e a liberdade e garantir que sejam um elemento integrante e inalienável da sociedade portuguesa.

Comemorar Abril é lutar por uma democracia económica, social e cultural baseada na subordinação do poder económico ao poder político democrático.

Comemorar Abril é defender e consolidar os avanços sociais alcançados, a segurança social pública universal e solidária, o serviço nacional de saúde, a escola pública democrática e de qualidade, o poder local democrático, pilares do Estado democrático consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Entre os muitos milhares de portugueses que lutaram durante 48 anos contra a ditadura fascista, enfrentando perseguições, prisões, torturas ou o exílio, estiveram muitos defensores da paz que levantaram bem alto as bandeiras contra as guerras coloniais que sacrificaram gerações de jovens portugueses, que desenvolveram acção solidária com os povos vítimas do colonialismo, que lutaram pelo desarmamento e o fim da NATO.

O agravamento da tensão e retórica belicista, a corrida aos armamentos, a proliferação de bases militares em território estrangeiro, as continuadas ingerência e chantagens sobre países soberanos, o fomento de guerras de agressão, são práticas que põem cada vez mais em risco a paz e a segurança internacionais.

É, pois, fundamental defender a Paz e o Direito Internacional. Fazer respeitar a Constituição da República Portuguesa e reconhecer o direito dos povos decidirem livremente os caminhos que desejam seguir, o seu direito à Paz!

Viva o 25 Abril

CUMEADA FC VENCE XI EDIÇÃO DO TORNEIO DE 24 HORAS DE FUTSAL **GRUPO SILVA CONSTRUÇÕES**

Fotografia: Município de Ourém

A equipa Cumeada FC venceu XI edição do Torneio de 24 Horas de Futsal – Grupo Silva Construções realizado neste fim de semana em Freixianda – Ourém.

Atletas de todos o continente e até um açoriano deram colorido á edição 2019 das 24 Horas de Futsal organizadas pela Secção de Bombeiros de Freixianda dos BV de Ourém e pela sua Liga de Amigos.

Mais uma vez o publico aderiu em massa fazendo deste já um evento tradicional na pascoa em Freixianda e uma referência nas maratonas de futsal no país. Um evento com excelente nível qualitativo e competitivo com jogos bastante interessantes de seguir numa prova que merece homologação por parte da Federação Portuguesa de Futebol apesar doseu caris amador.

O balanço final é positivo quer para a organização quer para equipas participantes que mais uma vez elogiaram o torneio e a sua organização.

Em termos de classificação final a vitória sorriu desta vez à equipa "Cumeada FC" depois de uma final disputada com a equipa "Swimming Pool Val "que ocupou o 2º lugar da classificação. O lugar mais baixo do pódio ficou entregue á equipa "Lagoa do Grou" logo seguida da M&Ms que arrebatou o 4º lugar. O prémio Fair Play foi entregue á equipa" Grupo TPB/BLM, o melhor marcador foi Tiago Cacela da equipa "Lagoa do Grou", foi também premiado Frederico Pinheiro da equipa "Swimmig Pool Val" como o melhor Guarda Redes do Torneio. A Taça do bar foi ganha pela equipa "Cumeada FC". As 24 Horas de Futsal 2019 de Freixianda tiveram a colaboração das empresas da freguesia e do concelho, Câmara Municipal de Ourém, União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e do Grupo Silva Construções.

CLASSIFICAÇÕES

1.º Cumeada FC
2.º Swimming Pool Val
3.º Lagoa do Grou
4.º M&Ms
5.º Grupo URBE
6.º Grupo TPB/BLM
7.º CIP
8.º "Em cima do joelho"
9.º RDC
10.º Zezerovo
11.º TZG
12.º Faculdade de Direito de Lisboa

DIREITOS E DEVERES ESTATUTÁRIOS

QUOTA 2019 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes.
Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

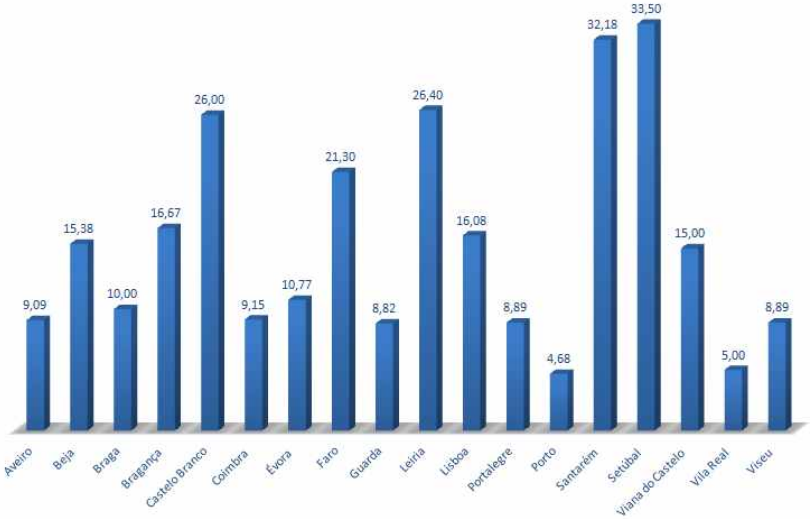
- Transferência bancária via Montepio Geral
  IBAN-PT50003601859910000106379

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do nº da mesma para o email geral@cpccrd.pt .

PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

POR DISTRITO E REGIÃO

(30 de abril de 2019)



/// NOVAS FILIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4027	COICE DE MULA ASSOCIAÇÃO	BARREIRO
4028	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ATLETAS DE CROSSFIT - VIKINGS	VIANA DO CASTELO
4029	NÚCLEO CULTURAL E RECREATIVO DE VALONGO	VALONGO
4030	O PAÚL CULTURAL DESPORTIVO	COVILHÃ
4031	ATOUGUIA FUTEBOL CLUBE	ALENQUER
4032	PT CONNETIONS CIC	ENGLAND
4033	GRUPO DESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL UNIDOS DE CASAL DOS CLAROS E COUCINHEIRA	LEIRIA
4034	ASSOCIAÇÃO CABRA COXA	SANTARÉM
4035	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREIXOFEIRA	TORRES VEDRAS
4036	GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE PARCEIROS	LEIRIA
4037	CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DA PRAIA DE MIRA	MIRA
4038	SETESPINHAS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	FRONTEIRA
4039	CASTRUM - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE CURALHA	CHAVES
4040	CÉNICO - GRUPO DE TEATRO POPULAR	SÃO PEDRO DO SUL
4041	O GRUPO DESPORTIVO DOS FERROVIÁRIOS DO BARREIRO	BARREIRO
4042	ASSOCIAÇÃO JUVENIL CULTURMAIS	BEJA
4043	FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO DISTRITO DE SANTARÉM, FAJUDIS	CONSTÂNCIA

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.